

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

KLEBER GOMES RAMIREZ

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NA COMPANHIA DE
SANEAMENTO DO PARANÁ EM FOZ DO IGUAÇU**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

KLEBER GOMES RAMIREZ



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO NA COMPANHIA DE
SANEAMENTO DO PARANÁ EM FOZ DO IGUAÇU**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Eder Flores.
Co-orientadora: Dra. Edna Possan.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação Ambiental: Estudo de Caso na Companhia de Saneamento do Paraná em
Foz do Iguaçu

Por

Kleber Gomes Ramirez

Esta monografia foi apresentada às **08h30** do dia **08 de março de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^o. Dr. Éder Flores
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^o. Me. Edward Kavanagh
UTFPR – Câmpus Medianeira

Tutora Esp. Andressa Mayra dos Santos Fukuda
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico aos meus familiares, que são demais e especiais, aos meus pais, Nilson e Geneci Ramirez pela compreensão nos dias mais difíceis, pelo carinho e amor proporcionados, e aos amigos pela paciência com meu estresse no dia-a-dia.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Aos meus orientadores, professores Dr. Eder Flores e Dra. Edna Possan, que me orientaram, incentivaram, pela disponibilidade, interesse e receptividade com que me receberam e pela prestabilidade com que me ajudaram.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos colegas da Companhia Saneamento do Paraná em especial, Mauro Betanin, Altair Busnello, Airton Goes, Aparecido Martins, Cristina Blanco, Darci Poltronieri, David Teixeira, Edson Maier, Francisco Porto, Fernando de Paula, Hélio de Paula, Sirlei Gonçalves, Aroldo Bello, pela prestimosidade na conclusão de mais essa etapa da vida.

Agradeço a Edvane de Oliveira, Educadora Ambiental da SANEPAR, por todo auxílio e apoio.

Agradeço aos meus grandes amigos (Professores e, hoje Tecnólogos em Gerenciamento Ambiental) da UTFPR, ao qual me despertaram o senso ecológico e gosto pelas causas ambientais.

Agradeço aos colegas da Engenharia Ambiental, ao qual estão na união pela causa ambiental para melhor a qualidade de vida aliado a preservação do meio ambiente.

Agradeço aos amigos de Mestrado, pelo apoio e incentivo a não desistir, por mais difícil e corrido que esteja nesses tempos.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A vida e a natureza sempre à mercê da poluição
Se invertem as estações do ano
Faz calor no inverno e frio no verão
Os peixes morrendo nos rios
Estão se extinguindo espécies animais
Nem tudo que se planta, colhe
O tempo retribui o mal que a gente faz
Onde a chuva caía quase todo dia
Já não chove nada
O sol abrasador rachando o leito dos rios secos
Sem um pingo d'água
Quanto ao futuro inseguro
Será assim de norte a sul
A terra nua semelhante à lua
O que será desse Planeta Azul?
O que será desse Planeta Azul?
O rio que desce as encostas já quase sem vida
Parece que chora um triste lamento das águas
Ao ver devastada a fauna e a flora
É tempo de pensar no verde
Regar a semente que ainda não nasceu
Deixar em paz a Amazônia, preservar a vida
Estar de bem com Deus”

Planeta Azul

Chitãozinho e Xororó

RESUMO

RAMIREZ, Kleber G. Educação Ambiental: Estudo de Caso na Companhia de Saneamento do Paraná em Foz do Iguaçu. 2014. 41 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Diversas discussões e práticas sociais em relação ao meio ambiente têm sido realizadas, com a finalidade de amenizar a crise ambiental, tanto na dimensão governamental quanto na dimensão privada. Nesse contexto, cada vez mais as empresas buscam adotar algum tipo de política ambiental em seu planejamento. O presente trabalho teve por objetivo identificar e descrever os principais programas e ações de Educação Ambiental desenvolvidos pela Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR. Para isso, foi realizado um levantamento das práticas educativas na Companhia, com vistas à conhecer melhor os trabalhos em Educação Ambiental. Verificou-se que a educação ambiental desenvolvida pela SANEPAR contribui no processo de sensibilização dos seus colaboradores através do Programa Use o Bom Senso, e na conscientização ambiental da sociedade no que se refere à preservação do meio ambiente através de seus programas de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Programa Use o Bom Senso, Educação, Gestão Ambiental.

ABSTRACT

RAMIREZ, Kleber G. Environmental Education: A Case Study at the Sanitation Company of Paraná in Foz do Iguaçu. 2014. 41 leaves. Monograph (Specialization in Science Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2014.

Discussions and social practices in relation to the environment have been carried out with the purpose of alleviating the environmental crisis, both in government and in private dimension dimension. In this context, more and more companies seek to adopt some kind of environmental policy planning. This study aimed to identify and describe the major programs and activities of environmental education developed by the Sanitation Company of Paraná - SANEPAR. For this, a survey was conducted of educational practices in the Company, in order to better understand the work in Environmental Education. It was found that environmental education developed by SANEPAR helps in the process of raising awareness of its employees through the program Use Common Sense, and environmental awareness of society as regards the preservation of the environment through its environmental education programs.

Keywords: Program Use Common Sense, Education, Environmental Management

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Visita dos alunos do ensino médio na ETA Tamanduá.....	30
Figura 02 - Demonstração de como limpar a caixa d'água	31
Figura 03 - Visita técnica universitários.....	32
Figura 04 - Programa Se ligue na Rede SANEPAR.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Consumo Mensal por Funcionário de Copos Plásticos na URFI.....	26
Tabela 02 – Número de colaboradores (URFI) abordados em atividades de Educação Ambiental	28
Tabela 03 – Número de abordagens com público externo no Programa Se Ligue na Rede.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
2.2 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL	14
2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	20
3.1.1 Histórico da SANEPAR	20
3.2 PERÍODO DE ABRANGÊNCIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 GESTÃO AMBIENTAL DA SANEPAR	22
4.1.1 A Política Ambiental da SANEPAR	23
4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA URFI	23
4.2.1 Programa Use O Bom Senso	25
4.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXTERNA NA URFI	28
4.3.1 Visitas Técnicas a Estação de Tratamento de Água	29
4.3.2 Se Ligue na Rede	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXO(S)	38

1 INTRODUÇÃO

A Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR é uma empresa estadual de economia mista, criada através da lei nº 4.684/1963, do Governo do Estado do Paraná e tem como missão “Prestar serviços de Saneamento Ambiental de forma sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida” e como visão “Ser uma empresa de excelência, comprometida com a universalização do saneamento ambiental”, por meio de concessões públicas municipais.

Diante do agravamento da questão ambiental, que segundo Souza (2000) tem a ver com “o intenso processo de degradação generalizada do meio ambiente e dos recursos naturais, provocada pela intensificação do crescimento econômico e populacional no século XX”, a Educação Ambiental, definida por Leff (2004) como um “processo gerador de novos valores e conhecimentos para a construção da racionalidade ambiental”, tem assumido cada vez maior importância, tanto como política educacional quanto como política ambiental.

Neste cenário, demandas da sociedade relacionadas aos cuidados com o meio ambiente têm feito com que as empresas direcionem esforços para adequar seus processos no sentido de minimizar ou até mesmo eliminar impactos ambientais negativos. No caso específico das empresas de saneamento, agrega-se ainda o fato de que para obter outorga essas empresas obrigatoriamente precisam realizar atividades em Educação Ambiental.

A Constituição Federal (1988) no seu Art. 225 ampara quanto a uma maior exigência da promoção da preservação do meio ambiente. Ressalta-se a importância da preservação do meio ambiente pelas instituições privadas e públicas, inclusive da promoção da educação ambiental em todos os lugares, seja na escola ou fora dela, quando diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

A Educação Ambiental conduz os profissionais a uma mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo às organizações. As empresas tem um papel muito importante, pois desperta cada funcionário para a ação e a busca de soluções concretas para os problemas ambientais que ocorrem principalmente no seu dia-a-dia, no seu local de trabalho, na execução de sua tarefa, portanto onde ele tem poder de atuação para a melhoria da qualidade ambiental dele e dos colegas (VIEIRA 2009).

A prática da responsabilidade social e ambiental pelas empresas tem como objetivos e benefícios: Proteger e fortalecer a imagem, favorecendo a empresa, pois a credibilidade passa a ser uma importante vantagem, um diferencial que compete ao mundo globalizado; Fazer o diferente entre outras empresas, pois quando a mesma se insere na comunidade, cria-se um diferencial no marco empresarial; Visão positiva perante a empresa, pois passa a satisfazer não só seus acionistas, mas principalmente os consumidores; Fidelização dos clientes, pois oferecer mais do que a obrigação conquista os mesmos; Segurança patrimonial e dos empregados, pois onde esteja localizada a empresa será cuidada pelos moradores (JÚNIOR e GESTEIRO, 2004).

Este trabalho apresenta as atividades de Educação Ambiental na Companhia de Saneamento do Paraná. Entre elas destaca-se o Programa “Use o Bom Senso”, que além da conservação do meio ambiente, busca a melhoria no ambiente de trabalho, qualidade de vida e responsabilidade social.

A Educação Ambiental nas empresas de saneamento pode ser fator fundamental e indispensável para o desenvolvimento de ações pró-ativas e ambientalmente conscientes, julga-se necessário então o desenvolvimento de uma pesquisa que investigue e analise como essas atividades ocorrem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considera-se que a educação é um processo que possibilita às pessoas desenvolver as capacidades física, intelectual e moral, para uma melhor integração como indivíduos e na sociedade. Assim, ao estender esta relação entre homem e natureza, entra-se no campo da educação ambiental.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro em 1992 recomendou-se que a educação ambiental deveria: reorientar a educação para o desenvolvimento sustentável de forma a compatibilizar objetivos sociais de acesso às necessidades básicas; com objetivos ambientais de preservação da vitalidade e diversidade do planeta garantindo como direito aos cidadãos um ambiente ecologicamente saudável e com objetivos econômicos; aumentar a conscientização popular; considerar o analfabetismo ambiental e promover treinamento.

A UNESCO (1999) define Educação Ambiental, como sendo a dimensão atribuída à teoria e prática da educação, visando encontrar meios para resolução dos problemas ambientais por meio da interdisciplinaridade e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Outro aspecto de grande importância que deve ser considerado no processo de Educação Ambiental é a valorização das atitudes individuais, da força do agir consciente, pois atos individuais terão repercussão no todo, sem renegar o poder e a importância das ações coletivas (GUIMARÃES, 1995).

A Constituição Federal, ao determinar o Meio Ambiente ecologicamente equilibrado como um direito do cidadão estabelece relação entre qualidade ambiental e cidadania. Para garantir esse direito, a Carta Magna determina que uma das obrigações do Poder Público seja a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública.

Não é possível falar de Educação Ambiental sob uma perspectiva nacional ou mundial, sem analisar o local, isto é vivenciar os problemas locais sem esquecer, porém que todos, se inter-relacionam.

Segundo Carvalho (2005), discutir as raízes da construção social da questão ambiental e suas implicações no cenário contemporâneo, nos parece relevante para compreender o campo de atuação do educador ambiental. Completando o raciocínio, o autor defende que este “profissional-militante está surgindo no bojo desse movimento histórico que tem evidenciado a questão ambiental como um novo campo de ação política pedagógica”.

A educação ambiental adquire sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável (LEFF, 2007). Segundo Reigota (2009) a educação ambiental é caracterizada como uma educação política, visto que a mesma está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum.

De acordo com Alberti *et al.* (2000), um número cada vez maior de empresas tem voltado o olhar para o meio ambiente natural como um fator importante para a competitividade a longo prazo. Por outro lado, o crescente interesse pela proteção do meio ambiente natural contra a poluição industrial significa que condições e tecnologias direcionadas para manufatura sustentável são, além de opção, uma escolha inevitável.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL

Segundo Tinoco (2001, apud Tachizawa, 2004) o conceito de responsabilidade social empresarial deve enfatizar o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem: empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidade.

A gestão empresarial tem se modernizado muito com o passar do tempo. Atualmente procura-se tornar o trabalho cada vez mais eficiente, os custos o mais reduzido possível e a lucratividade sempre em alta. Aliado a todas essas perspectivas surge à preocupação com o meio ambiente.

De acordo com Nascimento (2008), às metas de produção e o aumento das vendas, as empresas tem adotado procedimentos de preservação ambiental, como

consumo consciente de matérias - primas, redução de emissão de efluentes, reciclagem de materiais e investimentos em tecnologias para a produção mais limpa.

Os empresários estão cientes da necessidade de preparar sua equipe para a função ambiental, a importância de estabelecer ações capazes de minorar ou eliminar os impactos negativos no meio ambiente. Os debates sobre a responsabilidade ambiental estão se tornando cada dia mais frequentes, seja pela necessidade de atender à legislação seja pela conscientização de que as questões ambientais são importantes para a qualidade de vida da população (AGUIAR e ARRAIS, 2008).

Tal conceito deve transparecer compromisso com a adoção e a difusão de valores, conduta e procedimentos que levam ao contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, para que também tenham como resultado a preservação e melhoria da qualidade de vida da sociedade do ponto de vista ético, social e ambiental.

A conscientização ambiental no setor empresarial e essa consequente mudança de paradigma são importantes, segundo Aguiar e Arrais (2008), para suscitar discussões e reflexões a respeito da preservação ambiental e buscar alternativas para minorar e ou evitar o aumento do desequilíbrio ambiental.

2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Em 1994 ocorreu a publicação definitiva da ISO 14000, onde muitas empresas passaram a dar maior atenção às questões ambientais, e começaram a programar ações visando desenvolver um Sistema de Gestão Ambiental, a fim de se qualificarem para o recebimento da Certificação ISO 14000. A norma ISO 14000 enfatiza o papel-chave a ser desempenhado pela alta administração na conscientização e motivação dos empregados, mostrando o seu comprometimento com a política ambiental e a importância de um bom desempenho ambiental para a empresa, de modo a que o sistema de gestão ambiental não fique somente no papel, mas se transforme em realidade (MOURA, 2000).

A Gestão Ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável, conforme declara Dias (2007), pois é um processo que se vincula às normas elaboradas por instituições públicas sobre o meio ambiente, que tem como objetivo fixar os limites aceitáveis de emissão de substâncias

poluentes, definirem em que condições serão despojados os resíduos, proíbem a utilização de substâncias tóxicas, definir a quantidade de água que pode ser utilizada, volume de esgoto que pode ser lançado, etc.

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa é um trabalho bastante complexo, já que se trata de mudanças de paradigmas não só quanto à administração, mas principalmente quanto à normatização da execução dos trabalhos, afetando diretamente todos os funcionários da empresa, assim como menciona Bogo (1998), para que uma empresa passe a realmente trabalhar com "gestão ambiental" ou com "gerenciamento ecológico" deve, inevitavelmente passar por uma mudança em sua cultura empresarial, por uma revisão de seus paradigmas.

Quebrar paradigmas passa a ser uma ação corriqueira do processo, principalmente numa empresa de cunho público, onde os funcionários estão habituados a desenvolver suas atividades há muitos anos, de uma mesma maneira, por isso, de acordo com Porto (2003), é fundamental que uma mudança cultural preceda o processo de implantação do SGA – Sistema de Gestão Ambiental.

Para implementar um SGA faz-se necessário articular ações educativas em todos os diferentes setores existentes nas empresas. Assim, a responsabilidade ambiental é disseminada a cada setor, seja da área operacional, administração, compras, projetos, serviços gerais etc. Quando todos passam a enxergar as questões ambientais sob a mesma ótica, soluções criativas começam a surgir de toda a empresa, explorando-se oportunidades de aproveitamento de rejeitos, substituição de insumos, eliminação de perdas nos processos, reciclagem, redução do consumo de energia, redução da geração de resíduos e mudanças tecnológicas. Somente a prevenção da poluição pode representar redução de custos (MOREIRA, 2001).

Através de estratégias de Educação Ambiental no interior das empresas, será possível implementar um SGA com consistência e eficácia porque, segundo Motta (2000) um Sistema de Gestão Ambiental bem sucedido exigirá mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento e na maneira de pensar por parte de todos os empregados. Para se obter este compromisso com a gestão ambiental é necessário que: a) Os empregados tomem consciência das questões ambientais que a empresa está enfrentando e de que forma suas ações poderão influenciar o desempenho ambiental da empresa; b) Os gerentes estejam conscientes da importância de um bom controle e de uma boa gestão ambiental; c) Os gerentes e os

empregados com responsabilidades ambientais tenham um conhecimento técnico detalhado para assegurar o atendimento às normas e exigências comerciais e legais.

2.4 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um Programa de Educação Ambiental tem que ser um conjunto de atividades sistematizadas e com a participação ativa dos diversos setores da empresa e que auxiliem na elaboração de indicadores ambientais e operacionais que demonstrem não só os benefícios de um Programa de Educação Ambiental como também do próprio Sistema de Gestão Ambiental. Somente deste jeito teremos a educação ambiental realmente como uma ferramenta fundamental do Sistema de Gestão Ambiental e não como um programa isolado de causa nobre, mas distanciado da realidade operacional e ambiental da empresa e sempre passível de ser o primeiro item a ser cortado em revisões de orçamento (MOTTA, 2000).

O programa “Use o Bom Senso”, consolidou-se no Japão a partir da década de 50. Seu nome provém de palavras que, em japonês, começam com S: seiri, seiton, seison, seiketsu e shitsuke (SILVA, 1994).

Os 5S's foram interpretados como “sensos”, não só para manter o nome original do programa, mas porque refletem melhor a ideia de profunda mudança comportamental que requer.

Uma análise do contexto social e organizacional fez com que a Companhia de Saneamento do Paraná adaptasse o programa para oito sensos, incluindo o conceito de responsabilidade social.

Segundo o Manual do Comitê do Programa Use o Bom Senso (2011) a princípio o programa era composto pelos cinco sensos: utilização, ordenação, limpeza, saúde e autodisciplina, e ampliado para oito sensos, pela introdução do conceito dos três R's: redução, reutilização e reciclagem, propostos na Agenda 21, baseada numa resolução da ONU – (Organização das Nações Unidas), com o objetivo de estabelecer estratégias e medidas de manejo ambientalmente saudável dos resíduos gerados pelas atividades humanas, conforme quadro 01 abaixo:

	Senso de utilização	Senso de ordenação	Senso de limpeza	Senso de saúde	Senso de responsabilidade social	Senso da redução	Senso de autodisciplina e comprometimento
O que é?	Refere-se à eliminação de tarefas desnecessárias, evita excessos e desperdícios de qualquer natureza, inclusive o de talentos. Preocupa-se em manter no local de trabalho, somente os objetos, materiais, equipamentos e informações necessárias.	Programar no local de trabalho um sistema padronizado para guardar e localizar de maneira rápida e fácil o que se utiliza. Ter um local de trabalho funcional e prático, além de facilitar o fluxo das pessoas.	Manter o ambiente pessoal e de trabalho em boas condições, eliminando todo e qualquer traço de sujeira. No sentido japonês do termo, o conceito estende-se à limpeza das falhas humanas que são laváveis, isto é, aquelas não muito graves.	Colocar em prática o conceito da OMS – Organização Mundial da Saúde “Saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”.	Tornar a empresa parceira e corresponsável com o desenvolvimento social e preservação do meio ambiente, comprometendo-se através de atitudes e ações com o bem comum.	O processo de reciclagem inicia-se com a coleta seletiva que significa a separação do lixo no local onde é gerado, para que possa posteriormente ser reaproveitado.	Espera-se que uma pessoa disciplinada e comprometida, continuamente aja e tome iniciativas para melhorias nos processos e locais de trabalho, tendo a ordem e rotina diária em contínuo aperfeiçoamento.
Como fazer?	Deve-se classificar os objetos em necessários e desnecessários e realizar o descarte seletivo dos materiais, equipamentos e documentos e encaminhar para o destino correto.	Deve-se classificar os objetos de acordo com a frequência de uso, deixando ao alcance das mãos o que se usa constantemente, próximo ao local de trabalho o que é usado ocasionalmente e fora do local o que é usado raramente.	Os colaboradores devem ser educados para não sujar; identificando e eliminando as fontes de sujeira, o que contribui para a eliminação das fontes de poluição, que afetam não só os funcionários, mas também os visitantes e vizinhos da empresa.	Deve-se manter a ordem e limpeza, eliminar fontes de risco e insalubridade, cuidar do corpo, mente e espírito, estimulando um clima de confiança favorável à saúde integral.	Incentivando e participando do trabalho voluntário, respeitando o próximo, representando a empresa com postura adequada, zelando pelos materiais, equipamentos e instalações e participando de fóruns para contribuir na elaboração de propostas de interesse público e caráter social, são algumas maneiras de colaborar para que a empresa torne-se corresponsável ambiental e socialmente.	O descarte seletivo envolve o bom senso a consciência e atitude de cada pessoa em dar o destino correto aos materiais, equipamentos e resíduos gerados nos processos.	Praticando, mantendo e melhorando os sentidos anteriormente descritos, mantendo-se constantemente organizado e atualizado na vida pessoal e profissional e realizando auditorias periódicas no local de trabalho, o comprometimento e a autodisciplina serão alcançados.
Benefícios:	Como benefícios, pode-se observar a liberação e melhor aproveitamento dos espaços, reaproveitamento dos recursos disponíveis, diminuição de custos e destinação adequada dos materiais.	Os principais benefícios obtidos pela utilização deste senso é a maior facilidade para encontrar objetos e informações, diminuição do cansaço físico por excessiva movimentação, economia de tempo e facilidade de tomada de medidas emergenciais de	Praticando a limpeza percebe-se uma maior conservação dos equipamentos, materiais e recursos, previnem-se acidentes, além do bem estar pessoal, do grupo de trabalho e dos visitantes.	Em um ambiente saudável, as pessoas trabalham mais dispostas e os riscos de acidentes e doenças são minimizados.	Os benefícios mais notáveis transmitidos pelo senso de responsabilidade social são a integração e solidariedade entre os colegas de trabalho e a comunidade em geral.	A melhor maneira para colocação deste senso em prática é a sensibilização do cidadão sobre a quantidade de resíduos que ele mesmo gera e as consequências que isso traz ao meio ambiente.	Sendo um cidadão disciplinado e comprometido, espera-se uma melhoria contínua em nível pessoal e organizacional, garantindo resultados positivos em suas atividades como cidadão e empregado.

		segurança pressão.	sob					
--	--	-----------------------	-----	--	--	--	--	--

Quadro 1 - Descrição do Programa Use o Senso

Fonte: Adaptado do Manual do Programa Use o Bom Senso, 2011.

As transformações ocorridas no mundo todo provocaram pressões nas organizações e de acordo com Macedo *et al.* (2008) a Educação Ambiental passou a ser uma nova ferramenta para a gestão nas empresas, a gestão ambiental. Ela assume posição de destaque, especialmente no desenvolvimento da cultura organizacional e no estabelecimento de metas para o posicionamento da imagem da empresa. Isso só é possível através da conscientização crítica dos colaboradores.

Dias (2004) alerta também que a Educação Ambiental é uma ação entre pessoas e não deve ser pensada apenas como instrumento ideológico a serviço de metas econômicas ou financeiras, mas como aspectos sociais, culturais. Nessa perspectiva a Educação Ambiental tem como pressuposto pedagógico a articulação entre o conhecimento e a intenção dos envolvidos nos processos de preservação da natureza. O gestor ambiental tem, portanto a função de estabelecer a Política de Gestão Ambiental e as práticas de proteção ambiental a serem implantadas, traçando uma íntima relação entre o ser humano e sua atuação ética.

A Educação Ambiental como já destacada anteriormente é dever de todos, e na empresa pode colaborar com a gestão ambiental na disseminação de uma cultura de preservação e conseqüentemente na redução de impactos ambientais a níveis pré-definidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Unidade Regional de Foz do Iguaçu, denominada URFI, é subordinada à Gerência Geral Sudoeste - GGSO, vinculada à Diretoria de Operações, que integra a Diretoria Executiva e leva as demandas ao Conselho de Administração da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR.

A URFI é responsável pela operação e administração dos sistemas de água e de esgoto dos municípios da sua região de abrangência, com raio de 120 quilômetros entre a sede (Foz do Iguaçu) e o sistema mais distante (Santa Helena), no extremo oeste do estado do Paraná. Os processos e atividades-fim ligadas ao negócio da Unidade são: Produção de água, Tratamento de esgoto, Operação e Manutenção de Redes e Comercial.

3.1.1 Histórico da SANEPAR

Criada em 1963 para executar os serviços de saneamento básico no Paraná, a SANEPAR dotou o Estado de um privilegiado índice de atendimento, oferecendo água tratada para 100% da população urbana da sua área de abrangência, mais de 9,5 milhões de pessoas em 345 Municípios e 281 localidades de menor porte (SANEPAR, 2014).

Nos últimos anos, a atuação da SANEPAR vem concentrando investimentos em esgotamento sanitário. O índice de atendimento com rede coletora de esgoto supera 62%, equivalendo a 4,4 milhões de pessoas. Importante ressaltar que 100% do esgoto coletado são tratados.

Esses resultados representam melhoria significativa na qualidade de vida da população e a preocupação com a conservação dos recursos hídricos.

A gigantesca infraestrutura, com instalações que superam 63 mil quilômetros de tubulação de água e esgoto - mais que a circunferência da terra (na linha do

Equador 40.075 quilômetros), estendida desde os grandes centros urbanos até os pontos mais distantes da zona rural, faz da SANEPAR uma das maiores e mais importantes operadoras de saneamento ambiental da América Latina.

Para manter e melhorar esses índices de atendimento com água e esgoto, a Empresa conta com empregados e colaboradores capacitados e de alto nível, resultando num excelente índice de produtividade.

Objeto de programas específicos, a educação, a ação social e a conservação ambiental são diferenciais da Empresa que respeita os recursos hídricos e educa seus consumidores para a necessária contribuição individual para conservação do meio ambiente.

Graças a diversos fatores que a diferenciam, a SANEPAR é apontada como referência pelas instituições internacionais de financiamento a outros Estados brasileiros e Países latino americanos.

Ser reconhecida como referência é uma consequência dos investimentos da empresa em gestão, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento social e ambiental.

A busca permanente por soluções sustentáveis, visando promover relações harmônicas entre as atividades desenvolvidas pela SANEPAR e o meio ambiente, abrange grandes áreas de atuação como qualidade dos produtos e serviços fornecidos, pesquisa e desenvolvimento, conservação ambiental, qualidade em gestão, educação socioambiental, entre outras.

3.2 PERÍODO DE ABRANGÊNCIA

Os dados analisados no estudo compreenderam o período de janeiro a dezembro de 2013, portanto correspondendo ao tempo de um ano. As atividades desenvolvidas de Educação Ambiental como palestras e visitas técnicas correspondem ao mesmo período.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A responsabilidade socioambiental resgata a função social da empresa tendo como objetivo a promoção nas relações do público da empresa, com a prática que respeitam as pessoas, a comunidade e o meio ambiente, para a construção de uma sociedade mais justa e de melhor qualidade para o viver humano, com atividade mais condizente com a lei estabelecida pela comunidade.

Observar e garantir boas práticas sustentáveis constitui-se hoje um dever perante as gerações atuais e futuras que esperam viver em um mundo melhor. As praticas provenientes do Programa Use o Bom Senso promovem relações harmônicas entre as atividades humanas e o meio ambiente que, integradas a Missão e aos Objetivos Estratégicos, fazem da SANEPAR uma organização responsável e consciente de seu papel transformador na sociedade.

Buscar a excelência significa garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental em todas as ações, com comprometimento individual e coletivo. Só depende da atitude de mudança o que deve ser visto no ambiente de trabalho, na empresa e no mundo.

4.1 GESTÃO AMBIENTAL DA SANEPAR

A tarefa institucional da SANEPAR é a de exercer continuamente sua identidade sanitária, alicerçada em indiscutível compromisso com a qualidade de vida da população através da operação de concessões públicas de serviços de saneamento básico. Para cumprir este compromisso, a SANEPAR instituiu várias políticas corporativas dentre as quais a de meio ambiente, criando junto a sua dimensão estratégica , um grupo específico de meio ambiente.

Seus objetivos são o de coordenar programas, projetos e ações em âmbito organizacional e específico, visando disponibilizar as unidades de negócios da empresa, mecanismos e instrumentos para o cumprimento da sua política ambiental.

Como estratégia de atuação o planejamento ambiental estratégico é constituído por um conjunto de programas, projetos procedimentos e compromissos ambientais

que permeia toda a organização sistematizando as atividades desenvolvidas pela SANEPAR, em consonância com sua política ambiental e sua tarefa institucional, sua internalização ocorre nos níveis estratégico e gerencial e junto aos gestores ambientais e colaboradores da empresa.

4.1.1 A Política Ambiental da SANEPAR

Buscar a sustentabilidade ambiental, social e econômica nas nossas atividades.

Compromissos:

- Melhorar constantemente o desempenho ambiental dos processos;
- Prevenir e reduzir os riscos e danos ambientais;
- Atender a legislação ambiental aplicável;
- Conservar os recursos hídricos;
- Promover a gestão dos objetivos e metas ambientais;
- Promover e consolidar as ações socioambientais internas e externas.

4.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA URFI

A educação ambiental pode ser vista em espaços escolares e não escolares, destaca-se a prática da educação ambiental na empresa, pois a maioria das empresas atenta-se aos lucros e acaba esquecendo-se das responsabilidades socioambientais perante a sociedade, além de destruir irreversivelmente o mundo.

A Educação Ambiental não precisa ser chata, insistente e cansativa, afinal, sua função é educar sobre a preservação do planeta e como o desenvolvimento econômico e tecnológico do ser humano pode coexistir com ele. Se toda essa mensagem for passada sem um cuidado para prender a atenção do expectador, deixando o muito maçante, o resultado final será desastroso. Para evitar que isso ocorra, a Educação Ambiental dispõe de algumas modalidades: formal, não

formal e informal. Cada uma possui um público-alvo, uma metodologia própria, mas a mesma mensagem: sensibilização e conscientização ambiental.

a) Educação Ambiental Formal: A educação ambiental formal é aquela inserida nos programas de educação formal, sendo fundamental para a interdisciplinaridade, pois o aluno passa a ter uma visão sistêmica dos vários conteúdos e como eles se relacionam com as questões ambientais. O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos que favoreçam a participação pública. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1994).

b) Educação Ambiental Não Formal: A Educação Ambiental não formal deve ter como princípio funcionar como espaço e vivência social, reforçando o coletivo e estabelecendo laços de afetividade com a causa. A Lei Federal nº 9795, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, defini educação ambiental não formal como as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

c) Educação Ambiental Informal: O processo desencadeado pela educação ambiental informal contempla a comunidade como um todo, desde a população cuja faixa etária deveria estar no processo formal de educação escolar, como também a população não envolvida neste processo. A educação ambiental informal representa papel importante na conscientização e sensibilização, pois envolve a comunidade com

atividades educacionais em defesa do meio ambiente propiciando melhor qualidade de vida (ROSA et al, 2001).

4.2.1 Programa Use O Bom Senso

A adoção e a implementação do Programa Use o Bom Senso (SANEPAR, 2011) será referencia para o desenvolvimento das práticas dos 5 S's, 3R's e Responsabilidades Social contribuindo para a melhoria no ambiente de trabalho, qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável da empresa. As ações necessárias para o bom êxito do programa dependerá do comprometimento e engajamento de todos os colaboradores buscando a melhoria continua em todos os processos e suas interações com os 9 sentidos.

Os 5S são sentidos originados no Japão na década de 50, período pós guerra, com o objetivo de reorganizar o sistema produtivo do país. Os 3R's foram propostos na Agenda 21, baseado numa resolução da ONU – Organização das Nações Unidas, com o objetivo de estabelecer estratégias e medidas de manejo ambiental dos resíduos gerados pelas atividades humanas. Agrega-se ao conjunto, o conceito de responsabilidade social como promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

Com o programa Use o Bom Senso, através de treinamentos didáticos, com linguagem facilitada para todos os públicos da empresa (empregados e terceirizados) foi possível à redução significativa de aspectos muitas vezes esquecidos na empresa, como o simples ato de tomar água ou café, utilizando-se copos plásticos. Conforme a tabela 01 é possível verificar a redução no consumo de copos na empresa.

A sensibilização e conscientização dos colaboradores ocorrem de diversas maneiras sejam por e-mails, informativos do “Enquanto Isso” (Anexo A), pelo jornal interno da empresa em Foz do Iguaçu o Conta Gotas. O Jornal Conta Gotas, traz todo mês informações de todas as áreas da empresa, o andamento dos indicadores, e notícias da Unidade Regional de Foz do Iguaçu. O informativo Enquanto Isso é fixado atrás de portas nos banheiros, justamente para que enquanto isso traga informações sobre os sentidos de forma descontraída e de fácil interpretação.

Essa redução só foi possível através de diversas conversas entre os próprios colaboradores, que se envolveu para alcançar a meta de redução de copos mensal que era de aproximadamente quatro unidades por funcionário. A aquisição de copos de vidros ou garrafas pelos funcionários colaborou na redução, bem como as xícaras utilizadas para o consumo de café ou chá dentro da empresa.

Tabela 01 – Consumo Mensal por Funcionário de Copos Plásticos na URFI.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Previsto Mensal	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57	3,6	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57	3,57
Realizado Mensal	3,38	3,34	2,55	3,26	3,19	3,9	4,4	3,3	1,41	2,12	4,26	3,53
Desvio Mensal (%)	-5,3	-6,4	-28,6	-8,7	-10,6	8,4	23,3	-7,6	-61	-40,6	19,3	-1,1

Ainda sobre a questão de redução alcançada pela implantação do Programa Use o Bom Senso, temos o consumo de papel A4 que no primeiro levantamento eram de aproximadamente 17 folhas por funcionário/dia. Com o programa em andamento, foi traçado uma meta de 15 folhas por funcionário/dia e identificar as unidades da empresa que estão utilizando mais papel, identificando oportunidades de redução, e a justificativa neste consumo conforme gráfico 01.

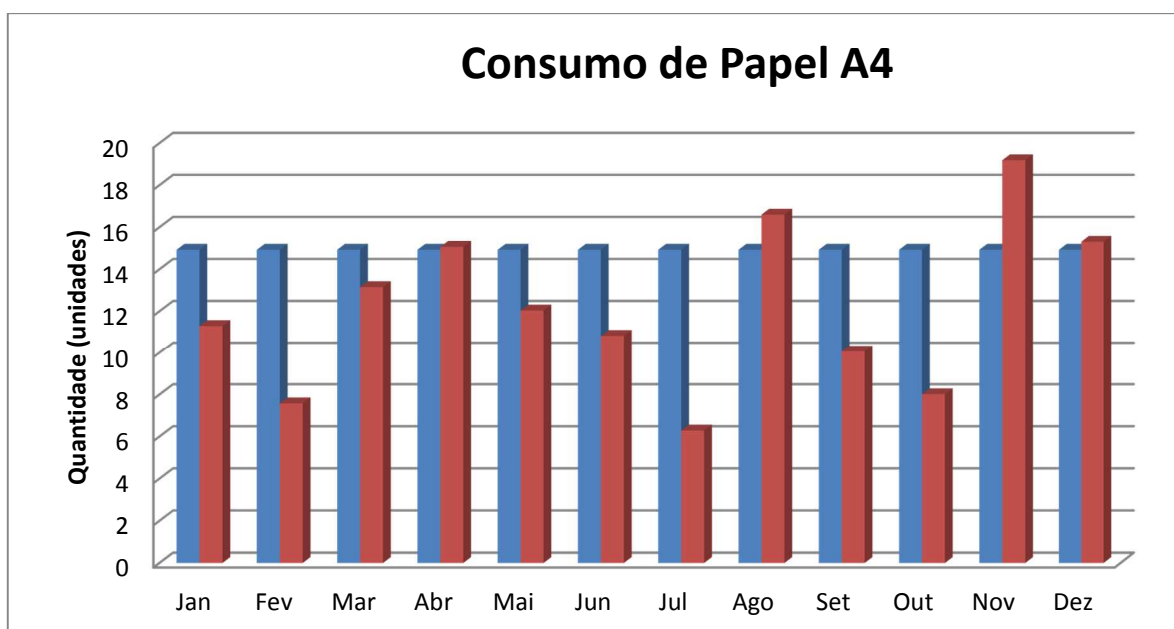


Gráfico 01 - Consumo de Papel A4.

Foi englobado também através do Programa Use o Bom Senso o consumo de combustível (Gráfico 02) dentro da Unidade Regional de Foz do Iguaçu – URFI, com

o objetivo de manter o custo médio por quilômetro rodado abaixo de R\$ 0,30 (Trinta Centavos) por mês, orientando os condutores para que procurassem utilizar a melhor opção de combustível para os carros flex, bem como o modo de conduzir com economia.

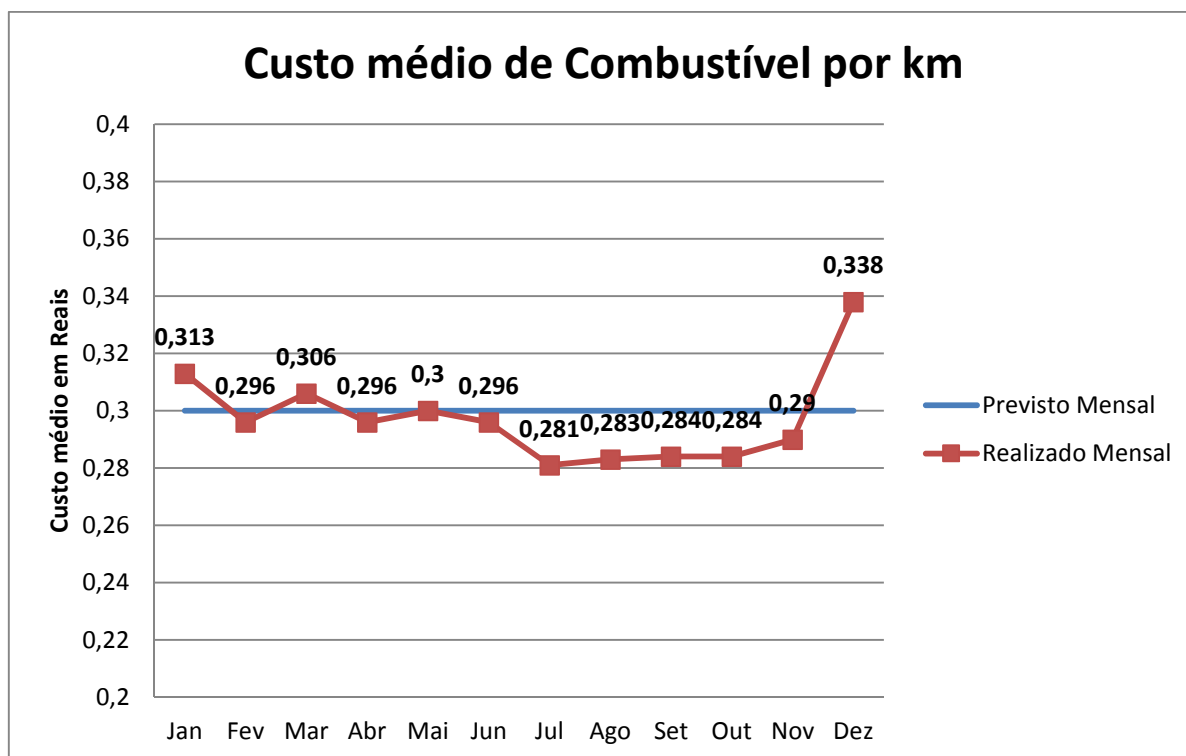


Gráfico 02 - Custo Médio de Combustível por km.

Proporcionar ações de educação socioambiental para 75% (255) dos colaboradores do escopo (Tabela 02). Manutenção mensal do espaço exclusivo no jornal interno "Conta Gotas" (Anexo B) para a divulgação de resultados e ações relevantes do SGA e notas das tomadas de decisão setoriais e da Alta Direção.

Realização de atividades de cunho ambiental para sensibilização e motivação dos empregados em datas comemorativas, como Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia da Árvore, Dia da Água, etc. Para alcançar a sustentabilidade, deve-se mostrar aos funcionários da empresa tudo o que polui e o que não polui o meio ambiente, assim, sabendo o certo e o errado os colaboradores saberão a forma mais apropriada para se trabalhar.

De nada adianta cobrar dos funcionários, se eles não sabem do que se trata. Os colaboradores das empresas só saberão a importância de cumprirem com as atividades de gestão ambiental se for explicada a eles a importância de tal prática.

Tabela 02 – Número de colaboradores (URFI) abordados em atividades de Educação Ambiental

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Previsto Mensal	0	20	25	25	25	25	25	25	25	25	25	10
Realizado Mensal	0	135	37	15	103	21	30	166	12	0	16	0
Desvio Mensal (%)	0	575	48	-40	312	-16	20	564	-52	0	-36	0

4.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXTERNA NA URFI

A SANEPAR foi à primeira empresa de saneamento das Américas a receber a certificação da ISO 14001 para um sistema de água e esgoto, que ocorreu em novembro de 1999, após um ano de preparação do sistema. Este certificado é um dos mais importantes e de maior reconhecimento em todo o mundo na área do meio ambiente e atesta que o sistema de água e esgoto de Foz do Iguaçu é operado de forma ambientalmente correta, desde a captação da água para tratamento até a destinação final do esgoto. A indicação para a ISO 14001 foi resultado de uma minuciosa auditoria feita pela empresa americana ABS Quality Evaluations (SANEPAR, 2014).

A comunidade pode exigir das empresas a prática de trabalhos que beneficiem de alguma forma as pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente nas atividades da organização, devido a isso é importante haver a prática da responsabilidade socioambiental para que a empresa tenha maior credibilidade com a sociedade. As empresas não praticantes de tal responsabilidade perdem a confiança dos habitantes próximos à área empresarial, pois se ela prejudica o meio ambiente e não se preocupa com o bem estar dos indivíduos, logo, a mesma não é capaz de criar produtos que irão beneficiar a população.

Atentos e preocupados com a questão ambiental, a comunidade e diversos estudantes do ensino fundamental ao superior, procuram visitar o escopo da URFI, buscando sempre se interar da gestão ambiental aplicada dentro da empresa em todos os seus processos. Com as atividades externas de educação ambiental foi possível participar, apoiar e promover eventos em comemoração às datas alusivas ao

meio ambiente, tais como: Dia da Água, Dia do Meio Ambiente, Dia da Árvore e Dia do Rio.

4.3.1 Visitas Técnicas a Estação de Tratamento de Água

As visitas técnicas foram realizadas pelas instituições de Foz do Iguaçu, sendo utilizada uma abordagem diferenciada para cada tipo de público. O quadro 02 demonstra a abordagem realizada com crianças do ensino fundamental para explicar as etapas do tratamento de água.

Abordagens Educacionais utilizadas para explicar as fases no Tratamento de Água	
Coagulação	Uma linguagem mais apropriada para as crianças, o coagulante é repetido várias vezes para fixação, o policloreto de alumínio, chamado de PAC, é utilizado para juntar a sujeirinha da água.
Floculação	Após receber o coagulante, a sujeirinha juntada formará floquinhos, auxiliados pelas pás de agitação da água.
Decantação	Alguém já tomou achocolatado? Quando deixamos parado, ele não fica branco, então o achocolatado está decantando no leite. Aqui é a mesma coisa, o floquinho vai decantar no fundo do tanque.
Filtração	A água que subiu pelos furinhos do decantador vai entrar no filtro que tem várias camadas, igual o filtro de barro de casa, mas em tamanho industrial. Uma camada de pedra de jardim, aquelas brancas, chamado de seixos, outra de cascalho, areia grossa, média e fina e finalmente o carvão, que aqui não é o de fazer churrasco, mas o antracito.
Desinfecção	Alguém já viu a mamãe lavar roupa? O cheiro de água sanitária (Q-boa) vocês já sentiram? Aqui é quase a mesma coisa, utilizamos o gás cloro para eliminar todos os bichinhos que ficam na água, para ela ficar potável.

Fluoretação

A última etapa no tratamento de água é receber o flúor, aquele que o dentista passa no nosso dente lembram? Mas aqui ele já vai adicionado a água, como uma medida sanitária.

Quadro 02- Abordagens Educacionais utilizadas para explicar as fases no Tratamento de Água

Os alunos do ensino médio e técnico (Figura 01), dependendo muito da curiosidade, e força de vontade de ouvir e querer aprender, era possível explicar o tratamento de água, envolvendo as disciplinas escolares, comentando, por exemplo, Geografia perguntando qual a Bacia Hidrográfica que pertence àquele manancial da captação, Química, comentando as reações químicas que ocorrem nas etapas do tratamento, Matemática através da conversão de unidades de medida (metros cúbicos para litros), Biologia através de bate-papos sobre os micro-organismos existentes na água, entre outros assuntos.



Figura 01 - Visita dos alunos do ensino médio na ETA Tamanduá

Também foi realizada a explanação sobre como proceder para limpar a caixa d'água, sendo demonstrados, e distribuídos panfletos informativos para serem entregues aos responsáveis (Figura 02).



Figura 02 - Demonstração de como limpar a caixa d'água

Já com a comunidade acadêmica (Figura 03), mesmo sendo uma visita técnica na qual o interesse deveria prevalecer, muitas vezes, era possível verificar o descontentamento, a falta de interesse da grande maioria, nos números atendimentos realizados durante o ano de 2013. Mas igualmente era realizada a abordagem, numa linguagem mais científica, sendo repassadas diversas informações para que estes produzissem relatórios de visita técnica a ser entregue ao professor. Com isso, uma ferramenta para se chamar a atenção para a visita, muitos participavam e perguntavam sobre tudo, enriquecendo assim o conhecimento e fomentando a troca de informações com todos os presentes.



Figura 03 - Visita técnica universitários

4.3.2 Se Ligue na Rede

O Programa Se Ligue na Rede (Figura 04) abrange as experiências de trabalho social, desenvolvidas dentro do programa do governo federal, que busca contribuir para a urbanização, regularização, integração dos assentamentos precários e melhoria das condições de vida da população.



**Figura 04 - Programa Se ligue na Rede SANEPAR.
Fonte: SANEPAR, 2014.**

Antes de serem iniciadas as obras do sistema de coleta e tratamento do esgoto doméstico são feitas reuniões com as lideranças comunitárias e com os moradores, que são informados entre outros sobre o cronograma da obra e os benefícios para as pessoas e para o meio ambiente. Eles também são orientados sobre a necessidade de aguardar a liberação da obra para iniciar a interligação entre o imóvel e a rede pública. Após receber a autorização, o morador faz a interligação e aguarda a vistoria. Caso o serviço tenha sido executado dentro das normas técnicas, a interligação é liberada. Do contrário, o morador é orientado a corrigir as irregularidades e aguardar nova vistoria.

Pela metodologia, a atuação junto às comunidades possibilita o trabalho integrado entre as áreas de engenharia e as equipes de educação socioambiental, promovendo melhora da qualidade ambiental e de vida da população, pelo uso adequado dos recursos públicos e pela perenização dos investimentos realizados.

A SANEPAR objetivou proporcionar ações de educação socioambiental para 2.000 (duas mil) pessoas do público externo no ano de 2013, conforme tabela 03.

Tabela 03 – Número de abordagens com público externo no Programa Se Ligue na Rede

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Previsto Mensal	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180	20
Realizado Mensal	275	569	299	628	278	310	2	29	0	34	0	0
Desvio Mensal (%)	52,8	216	66,11	249	54,44	72	-98,9	-84	0	-81,1	0	0

Através do programa corporativo "Se Ligue na Rede", foram realizadas Vistorias Técnicas Ambientais (VTA) em pelo menos 20% dos bairros com RCE (rede coletora de esgoto) de Foz do Iguaçu, visando garantir 100% dos imóveis com viabilidade técnica, ligados corretamente à rede.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental praticada nas empresas é algo recente e de pouca prática no Brasil. É importante que a empresa envolva seus funcionários na preocupação pelo cuidado do meio ambiente a fim de conscientizá-los da necessidade de trabalhar utilizando métodos ecologicamente corretos. Para que haja maior responsabilidade por parte dos empregados deve ser feito todo um trabalho de educação ambiental direcionado a mostrar-lhes que é essencial a realização de um trabalho sem prejudicar o meio ambiente, de modo a contribuir para a sua tomada de consciência.

Espera-se que com o emprego do Programa “Use o Bom Senso” de maneira contínua, melhorar as condições no ambiente de trabalho do colaborador, aperfeiçoar os conceitos de disciplina, motivação e iniciativa, desenvolvendo seu papel na sociedade através do exercício da cidadania.

São muitos os benefícios para a empresa, tais como: em relação à diminuição de custos, a melhoria na qualidade de vida dos funcionários, melhoria na qualidade dos produtos e serviços, minimização dos efeitos causados ao meio ambiente e principalmente com o estreitamento dos laços com a comunidade em geral, sendo reconhecida como empresa ambiental e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A . A.; ARRAIS, S. D. **Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a NBR ISO 14001: desafios e perspectivas**. In: MACÊDO. K.B (org.) Gestão Ambiental e Organizações: Interfaces possíveis. Ed. Vieira. Goiânia, p.199, 2008.

ALBERTI, M.; CAINI, L.; CALABRESE, A.; ROSSI, D. **Evaluation of the costs and beneits of an environmental management system**. *International Journal of Production Research*, v. 38, n. 17, p. 4455-4466, Nov. 2000.

BOGO, J.M. **O sistema de gerenciamento ambiental segundo a ISO 14001 com inovação tecnológica na organização**. Florianópolis. Dezembro -1998. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 21.ed. São Paulo : Saraiva, 1999.

BRASIL. **Lei Federal nº 9795**, publicada no diário oficial em 27 de abril de 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político - pedagógica**. SENAC Nacional, 2005.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. São Paulo, SP: Ed. Gaia Ltda, 2004.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1.ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, M.. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

JÚNIOR, Lídio Val; GESTEIRO, Natália Paludetto. **A responsabilidade social da empresa**. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5612>. Acesso em 4. jun. 2010.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.

MACEDO. K. B. *et al.*: **Gestão Ambiental e Organizações: interfaces possíveis**. Goiânia-GO: Ed. UCG/ ed. Vieira, 2008.

MOREIRA, M.S. **Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISO 14000)**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001.

MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO 14.000 nas empresas**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

NASCIMENTO, R. M. de L. L. do. **A educação ambiental como instrumento de gestão na indústria farmacêutica Neoquímica**. Dissertação (Mestrado em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica) - Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21 Global**. Brasília: Senado Federal, 1994. Disponível em http://www.cptec.inpe.br/mudancas_climaticas/pdfs/texto_agenda21.pdf. Acesso em 03 de dezembro de 2013.

PORTO, L. C. **ISO 14000 e Desempenho Ambiental**. Disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=2>. Acesso em: 18 de janeiro 2014.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROSA, Antonio C. M. da et alii. **As grandes linhas e orientações metodológicas da educação ambiental**. In LEITE, A. L. T. A. e MININNI-MEDINA, N. (Org.) Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental I. Brasília: MMA, 2001.

SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná. **Manual do Sistema de Gestão Ambiental da SANEPAR**, 2014. Foz do Iguaçu, Paraná.

SANEPAR – **Companhia de Saneamento do Paraná. Manual do Programa Use o Bom Senso**, 2011. Foz do Iguaçu, Paraná.

SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná. **A SANEPAR – Histórico.** Curitiba. Disponível em: < <http://www.SANEPAR.com.br> >. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

SILVA, J.M. **O Ambiente da Qualidade.** Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni. 1994.

SOUZA, R. S. de. **Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável.** Brasília: IBAMA, 1999.

VIEIRA, L. R. de S., **O papel da educação ambiental em empresas** – Ecolatina 2009. Disponível em <http://old.ecolatina.com.br/br/artigos/educacao_ambiental/edu_amb_04.asp> Acesso em 15/01/2014.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANEXO(S)

Use o
BOM SENSO



"Marketing Pessoal não é divulgar uma melhor imagem de nós mesmos, mas nos tornarmos pessoas melhores".

ENQUANTO ISSO... "USE O BOM SENSO COM SEU COMPROMETIMENTO..."

Informativo 02/2014



Pense um instante: Se você fosse um empresário precisando de um funcionário, contrataria você mesmo? Por quê?



"Saiba onde você está aonde quer ir e como chegar lá!".
Qual é o seu sonho?



"Viva o aqui e agora, o passado já se foi... e o Futuro ainda não chegou".

Procure aprender alguma coisa nova todos os dias.



Planejar o futuro significa agir prontamente no presente.



"A maior sabedoria que Existe é conhecer a si mesmo".
Galileu

"O sucesso consiste em alcançar o que se deseja; a felicidade, em desejar o que se alcança".

Lair Ribeiro



Dicas de como atingir suas metas:

Faça as pazes com o espelho, reconheça seus pontos **Positivos** e aprenda a conviver com os pontos **Negativos**.

A imagem que você tem de si próprio é aquela que geralmente passamos às outras pessoas.

Passar uma boa imagem daquilo que realmente **SOMOS** é o melhor **MARKETING PESSOAL** do mundo!!!



- 1- Sei onde estou e onde quero chegar.
- 2- Planejo objetivos altos e desafiadores.
- 3- Escrevo as minhas metas, e transformo-as em compromissos.
- 4- Releio várias vezes as metas para me motivar.
- 5- Não me acomodo nem fico esperando acontecer: Faço acontecer.
- 6- Encaro os desafios como fases para meu sucesso.
- 7- Antes de culpar os outros, analiso o meu comportamento.
- 8- Sei que se não conseguir, outro conseguirá.
- 9- Nunca desisto dos meus objetivos, mas revejo as estratégias usadas.

CONTA-GOTAS

ZELADORAS DA URFI SÃO INCENTIVADAS A RECICLAR ÓLEO DE COZINHA

O Comitê do Use o Bom Senso da URFI destinou para três zeladoras que prestam serviços para a Unidade o óleo de cozinha usado que foram destinados para a reciclagem pelos empregados da empresa. O objetivo é incentivar a fabricação de sabão em pedra de modo seguro. Receberam os kits e o óleo as zeladoras Cleide Apolinário, Sirlei Gonçalves Martins e Neusa de Souza.



QUEM ENTROU, QUEM SAIU

Dezembro/Janeiro

Admissões:

DIEGO FERNANDO DE SOUZA - Estagiário Industrial

GABRIEL DA SILVA GONÇALVES - Estagiário Planej. e Adm.

HEITOR MANOEL RIES WINCKLER - Estagiário Industrial

Desligamentos:

BEATRIZ MARIANI ATTROT - Estagiária Industrial

DIEGO MARTINS FRANK MOLA - Estagiário Redes

ELIANE DE FÁTIMA SEVERO - Estagiária Clientes

LOURDES NANDI MARCHETTI - Estagiária Medianeira

PAMELA ESPINDOLA - Estagiária Planej. e Adm.

FLAGRANTE

Com a mão na massa

Alguém avisou sobre o vazamento. Alguém solicitou o serviço. E a equipe dinâmica 2004, foi flagrada em plena ação de conserto de um registro de manobra, na esquina da rua Santos

Vanderli e Enéias, dois jovens bronzeados pelo sol desta Fronteira, reagiram com bom humor ao flagrante fotográfico.

Ao terminar o conserto, chamaram a equipe da limpeza do local. Ótimo trabalho. Parabéns rapazes!



ACONTECEU NA URFI

"Dondocas afundam os saltos na lavoura de soja."

A tarefa era guiar o pessoal da filmagem das boas práticas da URFI, para apresentação na cerimônia de premiação do PNQS. Partiram Moniquinha e Poly, reboativas em seus saltos, pensando que seria uma moleza, do tipo vou ali e já volto. Porém, o diretor de produção era um ... diretor. No faz e refaz a tarde se esvaiu. O sol se punha quando iniciaram o registro da aplicação de lodo na agricultura. "Ah que lindo, vamos pegar esse por de sol, ao fundo, vai ficar o máximo!" Quando a máquina de aplicar o lodo entrou em ação, cuspiu terra pra todo lado, atingindo as moçoilas que, apavoradas, correram para o lado errado e acabaram plantadas até os tornozelos na terra fofa.

Cabelos grudando no suor que escorria na pele empoeirada, Poly fez o juramento de Scarlett O'Hara: **nunca, nunca, nunca mais!** Pena que as câmeras continuaram no poente.

